



O NORTE do DISTRITO

DISTRITO



QUINZENARIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria 10 de Agosto de 1955
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda* Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado* Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*
ANO III REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 N.º 63

Oias de Comunicação

JÁ neste jornal nos referimos com palavras de justiça à obra gigantesca da Junta Autónoma de Estradas, da qual resultou, não só a reconstrução quase total da nossa rede de estradas, como, também, o aumento da sua extensão.

O trabalho desenvolvido por este Organismo tem sido verdadeiramente notável, contribuindo valiosamente para a intensificação dos transportes e consequente desenvolvimento económico do País.

Tivemos, também, a oportunidade de referir que a região do norte do nosso distrito, durante algum tempo um pouco esquecida, tem sido beneficiada, nos últimos anos, com grandes trabalhos de reparação e até de abertura de estradas.

Este facto é incontroverso e, para o pôr em relevo, bastaria citar as obras de grande reparação e de construção de estradas, recentemente realizadas e em curso, nesta região.

Trata-se de trabalhos cuja importância todos podem avaliar, que vieram melhorar, sensivelmente, o estado das vias de comunicação e que, por isso, foram recebidos com o natural e compreensível regozijo pelos povos mais directamente interessados.

Reconhecer o volume e o valor de tais trabalhos confiados a um sector em que o Ministério das Obras Públicas tanto tem contribuído para o engrandecimento da Nação, é prestar simples tributo de homenagem e de gratidão a todos os que por eles pugnam e para eles contribuíram.

E' o que de bom grado fazemos, manifestando o devido apreço pela acção ultimamente desenvolvida na nossa região, porque ela veio valorizar as nossas terras, dando-lhes maiores possibilidades de riqueza e de progresso.

O reconhecimento dos benefícios recebidos não nos impede, porém, — antes nos anima —, a chamar a atenção das entidades competentes para a necessidade imperiosa de dar satisfação a algumas reclamações que, justamente, vêm sendo feitas, quanto ao estado de algumas estradas.

E' o caso da E. N. 237, no troço entre Figueiró dos Vinhos e o Rio Zêzere, que estabelece a ligação com o distrito de Castelo Branco e serve a Barragem da Bouça. O pavimento desta estrada encontra-se em deplorável estado e constitui lamentável excepção, em presença da ampla beneficiação que tem valorizado a rede rodoviária nacional. A esta estrada fizemos referência no número 27 do nosso jornal (10-2-954), pugnando pela sua indispensável e urgente reparação.

Além desta reparação, torna-se, também, necessário proceder ao alargamento de algumas curvas da E. N. 236/1, no troço entre a nossa vila e o Pontão, especialmente a seguir a Aldeia de Ana de Avis e na Ribeira de Alge; locais onde se têm verificado graves acidentes de viação, com a perda de vidas preciosas, um deles no passado dia 6 do corrente.

A reparação condigna desta estrada, na parte que forma a principal rua da vila, é, também, obra de urgente necessidade. Figueiró dos Vinhos, pela sua categoria de vila, sede de concelho e comarca, e

(Continua na página 4)

Construção de caminhos municipais

O Fundo de Melhoramentos Rurais atribuiu ao nosso concelho a importante verba de Esc. 435.000\$00, escalonada pelos anos de 1956 e 1957, a que cabem 185 e 250 contos, respectivamente, como comparticipação para as obras seguintes:

— Construção do Caminho Municipal de Chãs (E. N. 237) a Corisco — lanço do Casal dos Ferreiros a Corisco — 2.ª fase... 50 contos para o ano de 1956;

— Construção do Caminho Municipal da Ribeira Velha, à E. N. do Alto da Lagoa (E. N. 236-1) a Campelo — 1.ª fase... 60 contos para o ano de 1956 e 100 contos para 1957;

— Construção do Caminho Municipal de Chimpeles aos Moninhos — 2.ª fase... 75 contos para 1956; 3.ª fase... 75 contos para 1957; e

— Construção do Caminho Municipal de Vale do Rio a Figueiró dos Vinhos (E. N. 237) — 2.ª fase... 75 contos para 1957.

Abastecimento de água à sede da freguesia de Aguda

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Câmara Municipal do nosso concelho a comparticipação de Esc. 21.750\$00, que se destina às obras da 1.ª fase (captação) do abastecimento de água à sede da freguesia de Aguda.

Licenças de condução de velocípedes

Conforme edital publicado pela Câmara do nosso concelho, todos os condutores de velocípedes são obrigados à obtenção da respectiva licença de condução.

A licença é requerida, em papel selado, à Câmara Municipal do concelho da residência dos interessados, com a apresentação dos bilhetes de identidade e a entrega de duas fotografias, e será concedida mediante prova prática de condução e um interrogatório sobre regras e sinais do trânsito.

A idade mínima para obtenção da licença de condução de velocípedes com motor auxiliar (vulgarmente conhecidos por «bicicletas motorizadas») é de 14 anos.

Francisco R. Ferreira

Já se encontra na sua casa desta vila, de regresso das termas de Entre-os-Rios, o nosso estimado amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, muito considerado armazénista de lanifícios que, acompanhado de sua esposa, Sr.ª D. Palmira Dinis de Carvalho Ferreira, ali esteve em tratamento durante vinte dias.

Pedrógão Grande

Homenagem póstuma

Decorrem os anos, sem controle, na ampulheta do tempo, numa sucessão vertiginosa, sem nos apercebermos, com segurança, do seu cômputo.

E com o decorrer dos anos esquecem-se factos de diversa ordem, olvidam-se pessoas de reconhecido mérito, cuja passagem através da estrada crucial da Vida ficou bem vincada em factos de ordem particular e social de subido valor e que bom era estereotipar na mente das gerações de hoje, para deles tomarem o necessário conhecimento e seguirem como directriz.

Nada mais exprobrável do que a ingratidão dos povos, pois ela constitui um índice de falsa civilização.

O reconhecimento, pelo contrário, exprime no indivíduo uma qualidade que lhe faz realçar o seu timbre de civilizado. Seremos gratos aos benefícios recebidos, quer de ordem privada, quer de ordem pública, é dar cumprimento aos deveres que nos impõe uma consciência bem formada, é manifestar o nosso apreço moral por tudo o que visa o bem e o aperfeiçoamento da colectividade.

Calar, pois, no nosso subconsciente factos dignos de relevo social, esquecer indivíduos que pela sua actuação política e social souberam elevar o seu concelho, durante décadas, a um nível de relativa perfectibilidade, — é esquecer, é obliterar, é, em suma, arrumar para o cesto dos papéis velhos as grandes «coisas» e os pequenos «nadas», que, de algum modo, concorreram para melhorar o nível de vida dos povos, para o seu progresso e bem-estar.

Desde sempre o nosso concelho se deixou vencer um pouco por uma apatia modorrenta, deixando no esquecimento uma série de factos de relativa transcendência, e dando, por vezes, relevo a factos de valor ínfimo, com prejuizo de outros de reconhecido valor e destacada projecção.

Que se não saiba, ou não queira seguir, como devemos, o trilho dignificante dos nossos maiores, ainda admitimos, mas que se esqueça a sua actuação brilhante, posta no devido tempo e espaço, ou pretenda apagar sub-repticiamente o seu brilho, numa inconsciência imprópria de gente civilizada, isso não podemos admitir sem o nosso veemente protesto, sem a nossa mais viva repulsa, pois sempre nos ensinaram de tamanho a venerar as virtudes dos nossos melhores valores humanos e sociais e a seguir-lhes o seu exemplo.

* * *

O nosso concelho tem, pois, uma dívida em aberto, uma dívida de ordem moral — para com

a memória de Júlio Henriques Farinha da Conceição, falecido há cerca de 10 anos, que foi, dizemo-lo com ufania, uma figura de grande relevo político e social no nosso concelho e no Distrito.

Representante duma família ilustre — a família Farinha —, actualmente representada por seu filho, o Senhor Dr. António Montarroio Farinha —, Júlio Henriques Farinha da Conceição, pela sua modéstia, pelo seu porte físico e moral, pela sua lhaneza de trato e gentis maneiras, pela sua honestidade —, revelava bem expressivamente a sua estirpe fidalgua.

Fundamentalmente bom, nunca os pobres se acercavam dele que não fossem sollicitamente atendidos.

Por diversas vezes e em diversas conjunturas políticas conservadoras, sua Ex.ª presidiu aos destinos do nosso concelho, em horas aliás difíceis, tanto no tempo da Monarquia, como na vigência da República. E com marcada distinção e autêntico aplomb, como tivemos ocasião de constatar no contacto íntimo que com ele tivemos no último período da sua actividade política, se conservou durante muitos anos na presidência da Câmara, dirigindo o nosso Município com a maior correcção e probidade, onde deixou uma obra aliás dispersa, mas bem expressiva do seu critério que o animou sempre no exercício das suas funções e do interesse que lhe mereciam todas as pretensões justas da Vila e seu termo e das freguesias, como podemos constatar.

Bem merece, pois, a homenagem que lhe vai ser prestada, por iniciativa das Juntas de Freguesia do concelho, com o apoio caloroso dos Grémios do Comércio e da Lavoura e da Misericórdia e outras entidades. Justa e merecida consagração pelo seu esforço e dedicação em prol do concelho; e, embora póstuma, ela cai sempre bem, porque constitui a liquidação duma dívida colectiva e a satisfação moral dum dever cumprido, por parte de todos os pedroguenses dignos deste nome.

ANTÓNIO LOPES DA COSTA

Ligação à Barragem do Cabril

Foi superiormente criada uma nova carreira de ligação desta Vila à Barragem, cuja exploração foi concedida à Empresa «Adelino Pereira Marques, L.da», de Pedrógão Grande. Bom era que a Empresa, na justa compreensão dos interesses do público, estabelecesse, pelo menos, duas ligações: uma de manhã, à carreira de Tomar, e outra, à tarde, de retorno, de ligação à mesma carreira das 15 horas.

Ainda a morte de

ARMANDO DUARTE MOREIRA

Faleceu anteontem Armando Duarte Moreira. A notícia que encabeça as secções de necrologia dos principais periódicos do País e de muitos jornais de província, na circulação do infausto acontecimento, fez milhares de pessoas tremerem de emoção.

Velhos e novos, ricos e pobres, sentiram a rudeza do golpe que o destino implacável vibrara numa pacífica vila, dum alegre sol e de trabalho feliz, à qual estavam ligados pelo nascimento ou pelo sangue.

A morte, foice roceadora de afiado gume, tolhera os passos da vida de uma figura gigante, que jamais alguém supôs dobrar nesta infrene luta do homem pelo homem. Todavia, Armando Duarte Moreira morreu. Só uma arma mais possante do que a sua forte vontade de viver e lutar o podia tombar. Ela tirou-nos a sua figura, mas não conseguiu levar a sua presença. Essa ficou, erguida acima dos telhados do casario, a pairar acima da torre sineira, a encher as ruas da sua terra, na saudade e na recordação da sua amada gente, elevando-se a meio caminho da serra, muito mais alto que os ciprestes que o rodeiam, a guarda que a há-de conservar para todo o sempre. Lá está, vejo-o a sorrir, o seu belo sorriso, que nem a morte arrancou dos seus lábios puros, porque a morte mata, mas não vence. O grande lutador não caiu, mas antes ergueu o seu corpo da dura batalha que ele ganhara para sempre: a perene lembrança de quantos o conheceram e amaram.

A dois dias do seu passamento, nem a palavra, nem a voz sabem ainda dizer, com a calma devida, o quanto sentimos, nós, os amigos, os parentes e os companheiros, com a sua falta. Que falta não foi! Estará sempre a nosso lado, no lugar que lhe competia e que justamente conquistara: o nosso coração. No coração de uma gente com muitos credos, muitas convicções, muitas vontades para a qual teve ele um único credo, uma única convicção, uma só vontade: o amor pelo próximo, na dedicação, no carinho, na protecção e na amizade que trasbordava do seu peito imenso, pletórico de humanidade.

A morte cortou as asas de um grande sonhador, de um avelarense da mais sã consciência e da mais pura sensibilidade. Mas quem, como nós, já desceu, sob um céu estrelado, a traça da magistral avenida que o seu génio irrequieto e visionário rasgou a golpes de audácia, não pôde deixar de sentir tocar-lhe o rosto o veludo dessas asas imensas que a morte mais ampliou, pensando que elas jamais deixarão de pairar sobre a terra e a gente que ele tanto amou.

«Meu caro amigo Armando Moreira, se lá do assento eterno onde ficaste, memória desta vida se consente», não acredites no esquecimento daqueles que Deus te pediu para abandonares. Ninguém mais poderá esquecer-te, rodem os anos que rodarem, porque deixaste a tua terra tão cheia da tua presença, que os indignos ajoelharão ao ouvir pronunciar o teu nome, nome que tanto soubestes honrar, na virtude, na dedicação e no amor.

O meu desgosto, a minha dor e a minha saudade, igual a muitas outras, avassala-me ao saber que te perdi, como amigo e como companheiro de tantos sonhos,

que esta terra adorada nos fez criar! . . . Sob a fria pedra tumular, onde repousas dos males e sofrimentos deste Mundo, desejo dizer-te que, se me for dado empunhar a lança quimérica das tuas lutas, saberei continuar, embora sem o mesmo brilho e a mesma audácia, o caminho que só os grandes sabem traçar.

Badala agora o sino da igreja da tua terra o toque da Ave-Maria. Pousei a minha pobre pena sobre estas mais pobres palavras, que a morte tingiu em dolorosa ferida, e ergui os olhos para o alto. Vejo-te, crescendo no espaço maior figura e maior vulto, abrindo os braços onde outrora abrigaste toda a infelicidade que de ti se abeirou, e ajoelho, pedindo a Deus seja o teu exemplo impoluto o norte da minha vida e da de todos os humildes mortais!

Avelar, 16 de Julho de 1955.

JORGE FIGUEIREDO

Palavras proferidas à beira da sua campa

Mas valerá a pena ser bom e justo?

Mas valerá a pena ser trabalhador e probo?

Valerá a pena ser amante da sua terra e pugnar pelo seu progresso em toda a capacidade dos nossos recursos, em toda a medida das nossas forças?

Perante a perda desta vida, em plena pujança da sua acção, um exame superficial pode conduzir-nos à mais desastrada conclusão.

Só uma visão ampla, em panorama largo, pode dar-nos uma imagem real da existência humana, do valor de cada um dos seus episódios, da função de cada uma das suas etapas.

Em princípio toma-se como condição principal viver muitos anos!

Sempre tomei como finalidade primeira, entre todas, viver como se deve viver.

Viver pouco, viver muito não é de principal interesse. A morte espregueira-nos a todos os instantes e, ao mais pequeno pretexto, arrebatava-nos.

E não temos forças capazes de lhe opor grande barreira.

O que está nas nossas mãos, e que nem sempre sabemos aproveitar, é realizar aquela obra de bem-estar próprio e bem-querer alheio que é o princípio e fim da nossa existência.

Armando Moreira cumpriu, dignamente e até ao último alento da sua existência, essa tarefa.

Enobreceu a sua família, engrandeceu a sua terra, serviu a sua grei política com lealdade, de que igualmente usava para os outros.

A sua honestidade, a sua correcção a todos se impunha.

Estas eram as armas cívicas com que vencias as contrariedades que a cada passo surgem na vida social.

Eis o homem cujo passamento nos fez reunir aqui em homenagem sentida, dolorosa, mas ao mesmo tempo reconfortante, pela justiça que é feita ao cidadão exemplar que lega um nome digno a seus filhos e aos seus e um exemplo a citar sempre que queiramos traçar um caminho ou dar um conselho.

E aqui chegámos onde desejava chegar; e creio que segui a linha recta para agora responder: Vale a pena ser bom e justo.

CABAÇOS

Festas

Nos dias 16 e 17 do passado mês de Julho, realizaram-se em Cabaços as tradicionais festas a favor do «Cabaços Sport Clube», que decorreram com grande entusiasmo e brilho, mercê da vontade e trabalho dos componentes da Comissão.

No sábado à noite, exibiu-se, em recinto cuidadosamente preparado e gentilmente cedido pelo Sr. Antero Simões Barreiros — a quem Cabaços agradece o seu apoio —, o elenco de «*Estrelas de Portugal*», no qual actuaram alguns dos melhores artistas da nossa Rádio. Houve quermesse, repleta de oferendas, uma barraca de chá com o apetitoso «leitão à Cabaços» e diversos atractivos completaram o arraial destes festejos. A Filarmónica Santa Cecília (Alvaiázere) com o seu vastíssimo repertório animou durante a noite o recinto, executando, rigorosamente as suas músicas, com uma técnica e perfeição já de há muito conhecidas e apreciadas, dentro e fora do concelho.

No Domingo exibiu-se o Rancho «*Formosas do Alhedo*», de Miranda do Corvo, que apresentou a vida e alegria daquele povo, traduzidas nas suas canções e danças executadas pelos simpáticos pares que o compõem, a que Cabaços agradece — bem como aos seus dignos Directores — a amabilidade dispensada ao convite feito que lhes mereceu todo o carinho.

Houve corridas de bicicletas, à tarde, de que saiu vencedor Armando Rodrigues da Cruz Pina que correu pelo «Cabaços Sport

Vale a pena ser trabalhador e probo.

Vale a pena sermos amantes da nossa terra e pugnar pelo seu progresso em toda a capacidade dos nossos recursos, em toda a medida das nossas forças.

Meus senhores: ao falar do Armando, do Armando Duarte Moreira, faço-o com conhecimento próprio. Uma convivência de cerca de 12 anos no meu estabelecimento, criou-nos uma convivência tão íntima que nos considerávamos sempre da mesma família, eu e ele, a sua família e a minha.

Nas minhas alegrias e nas minhas tristezas, e algumas tão angustiosas, a figura do perdido Amigo estava sempre a meu lado.

Embora sinta o coração rendido à generosidade amiga de tantos que ainda cá andam, vou sentindo à minha volta um grande vazio pelo roubo que a morte vem fazendo aos afectos com que contava para temperar o gelado inverno da vida.

As tuas últimas preocupações, querido Armando, que foram com as ruas do Avelar, o futuro dos teus filhos, serão acarinhadas por mim, em reciprocidade do teu amor pelos meus, e pelo grupo de amigos dedicados que cá ficam.

O Avelar inteiro, também, há-de saber cumprir o seu dever.

Ao transpores a barreira fatal que nos separa do misterioso Além, onde deste entrada, nesta hora alta de angústia, encontrarás os entes queridos, dos teus e de pessoas amigas.

Leva um abraço meu. Reparte-o por todos e não esqueças, que não esqueces, o José Arménio.

Avelar, 15 de Julho de 1955.

J. A. MEDEIROS

Clube», além de outros números e divertimentos populares.

Futebol

Cabaços Sport Clube — 4
Sporting Clube Espinhalense — 3

Perante uma assistência de cerca de mil pessoas, realizou-se no dia 24 de Julho p. p. o segundo desafio de futebol no parque de jogos «Maria Leonor Ribeiro». Defrontaram-se as turmas do Espinhhal e a da nossa terra, que ofereciam a constituição seguinte: *Cabaços Sport Clube*: Zeca; Humberto e Abreu, Sol, Sousa e Geraldo; Furtado, Freire, Marques, Jorge e Arménio; *Sporting Clube Espinhalense*: José Maria; Artur e Américo; Aires, Rogério e David; Américo, Paulo, Manuel, Gil e Duarte. Arbitrou o Sr. A. Nunes de Tomar.

O jogo teve início às 17 h 30 m, sob um sol escaldante que prejudicava a actuação das equipas. Não obstante, porém, a tarde quente e quase asfíxiante, os rapazes do Espinhhal mostraram a breve trecho a sua superioridade, pois, aos 11 minutos, Américo, num remate certo fez rolar o esférico até às redes de Zeca, ou, melhor, até às mãos deste que o larga e deixa ir às redes, ficando assim o Espinhhal a vencer Cabaços por uma bola a zero.

Este tento espreitou os visitantes que aproveitaram todas as oportunidades para voltarem à baliza do Cabaços. Aos 18 minutos, Sol foi substituído por Guedes que, um minuto depois, falha um «penalty» e perde, assim, o desejado empate. Em contrapartida, aos 40 minutos, Duarte marca o segundo golo do Espinhhal. Quase no termo da primeira parte, aos 45 minutos, Freire aponta a primeira bola do C. S. C., consequência dum livre contra os visitantes.

Aos 14 minutos da segunda parte, Gil marcou, sem dificuldade, a terceira bola do seu grupo. Zeca, exprimindo grande desespero com a sua actuação, despe a camisola e troca-a pela de Guedes que vai para a baliza.

O onze de Cabaços cria nova energia, dá tudo por tudo e consegue marcar o segundo golo, aos 17 minutos, por intermédio de Jorge. O entusiasmo que reina no campo, depois deste ponto é indescritível. Os visitantes cortam-no com uma avançada perigosa, detida, porém, pelos Cabacenses que passam ao ataque. O esférico volta à grande área do Espinhhalense, Freire remata com força, bate na trave, há um cacho de jogadores em sua volta, Jorge consegue apanhá-lo e atira-o, prontamente, às redes de José Maria que não defende. Estava feito o empate! Até aos 44 minutos mantém-se o empate, mas, precisamente no penúltimo minuto, José Maria não consegue defender e a bola entra nas suas redes, fixando-se, pois, o resultado em 4-3 a favor do «Cabaços Sport Clube».

Sporting Clube de Ferreira do Zêzere — 9
Cabaços Sport Clube — 4

No dia 31 de Julho findo, e no mesmo parque de jogos, realizou-se o encontro entre as equipas de Ferreira do Zêzere e de Cabaços, de que saímos derrotados pela margem expressiva de 9-4. Note-se, porém, que a turma de Ferreira do Zêzere apresentou elementos que, a convite, ou por oferecimento, alinharam por aquele Clube. Não era mesmo possível que um Clube como o de

AREGA

O problema da electrificação

Arega é um meio essencialmente agrícola, de indústria nula — pode dizer-se —, pois, em toda a área da sua freguesia, conta, apenas, dois ou três lagares com prensas hidráulicas e accionados por motores a gasolina.

A falta duma indústria faz-se sentir muito.

Mas... para a sua criação e existência, torna-se indispensável a energia eléctrica, fonte vital do desenvolvimento a que a nossa freguesia tem natural direito.

Graças ao Estado Novo, os pequenos meios rurais vão ser electrificados, de harmonia com o plano de electrificação nacional.

O conhecimento desta grande e importantíssima realização, a que o Governo da Nação vai meter ombros, suscita a todos os Areguenses a pergunta: «Será possível que Arega venha a ser electrificada?»

Esta pergunta que todos fazem é, porém, a súplica de pensamentos antagónicos; porque, se uns a formulam cheios de esperança, muitos outros servem-se dela para exprimir a dúvida que os avassala.

O certo é que os pertencentes ao primeiro grupo já fizeram uma reunião, para estudo do assunto e marcação das precisas directrizes para levarem avante o seu desejo.

Segundo informes que colhemos, o problema vai ser apresentada às instâncias concelhias competentes, delas se esperando todo o apoio necessário à realização de tão importante melhoramento. E sabemos, também, que se pretende constituir uma comissão que englobe todas as forças vivas da terra, a fim de, mais facilmente, se poderem vencer algumas dificuldades.

Que a estes bons Areguenses não falte o ânimo para levarem avante tão grande empreendimento e que as entidades competentes se interessem pela sua realização, é o que, ardentemente, desejamos.

Parece-nos ser esta a ocasião mais oportuna para dar efectivação ao projecto de electrificação da freguesia, visto sabermos que o Estado Novo vai despendar algumas dezenas de milhares de contos em benefício dos meios rurais, chegando a dar a base de 75% de comparticipação. — C.

Ferreira do Zêzere, com relativamente poucos treinos e desafios, pudesse dispor dum conjunto como o que jogou no rectângulo de Cabaços.

A arbitragem foi excelente, sem lugar a quaisquer observações e esteve a cargo, também, do Sr. A. Nunes de Tomar.

As equipas alinharam: *Cabaços*: Zeca; Humberto e Abreu; Geraldo, Sousa e Guedes; Furtado, Baptista, Marques, Jorge e Glen. *Ferreira do Zêzere*: José Nunes; Armando e Lopes; Nazário, Jorge e Galinha; Tavares, Rato, Arnaldo, José Marques e Licas.

Acidente de viação

No dia 26 do mês findo, quando o condutor tentava desviar-se duma carroça que entrava numa passagem de nível, próximo da Loulé, sofreu avarias diversas e viatura pesada de carga pertencente ao Sr. Custódio Nunes Luzia, do Altardo-Pedrogão Grande, guiada pelo seu motorista.

Em virtude do choque, o muro e cancelas da passagem de nível sofreram, igualmente, prejuízos que, como os primeiros, estão a coberto da Companhia de Seguros «Atlas», a quem foi comunicado o sinistro. — C.

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

FIBROCIMENTO

Agente depositário

da



Sempre grande

SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

EXTERNATO VERA CRUZ**ALVAIÁZERE**

Cuidada instrução e educação para rapazes e raparigas

ALVARÁ N.º 1.421

Professores activos e licenciados na especialidade
Hospedagem muito acessível — Magníficas instalações

Campo de jogos, piscina e excelente cerca

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

Horários de acordo com as carreiras que servem a região

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos — Telef. 81

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Padregão Grande — Castanheira da Pera

e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOLTinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS**«Comércio & Indústria»**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos:

João Godinho Rocha

— TELEFONE 91 —

Cão Perdigueiro

Vende-se

Bonito cão perdigueiro com 4 anos de idade, caçado, amarra-se muito bem.

Quem pretender é favor dirigir-se ao Sr. José Henriques Baião, em Arega.

FOGÃO

Marca Setoliva, a lenha, quase novo, vende-se.

Tratar com *Joaquim Estêvão Rodrigues* (Joaquim do Rego).

Anunciar em

«O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.



TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

Faz-se público que foi proferida sentença que transitou, julgando improcedente a acção de interdição por demência requerida contra Josefina Lopes, viúva, doméstica, moradora em Mosqueiros — Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, desta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Julho de 1955.

O Chefe da Secção,

Armindo Soares Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Henriques Simões

(Jornal «O Norte do Distrito» n.º 63, de 10-8-955).

Gustavo Coelho Godet

Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossoal sortido de:

Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria das conceituadas marcas

ÁGUA — GUERREIRO — JOANINO

Enxovais para casamentos e baptizados

SEMPRE NOVIDADES

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZER»de **João Godinho Rocha,**

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

MATO

Próximo do «pinhal Araújo», vende

J. R. PINHÃO

Visado pela Comissão de Censura

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

Trespasa-se

Óptimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicana, 171 — Tomar.

PÃO-DE-LÓ

DE

Figueiró dos Vinhos

A melhor e mais apreciada especialidade regional

é um produto da

FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES

de que é proprietário

ÂNGELO DAVID E SILVA

Telefone 50

PASSAGENS PARA ÁFRICA

Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Embarque imediato com e sem carta de chamada

Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião

Ao preço das Companhias

Passaportes ordinários — Vistos Consulares

Não se tratam assuntos de emigração

Tratar com a Agência de Viagens

JAIME PAULO

Telef. 4

ANADIA

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.ª

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS

DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN

Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

ANSIÃO

Melhoramento importante — Um relógio para a Igreja Matriz

Há alguns anos já que o velho relógio da torre da Igreja Matriz desta vila, alquebrado e gasto, sempre solícito em lembrar, a cada momento, o cumprimento dos deveres de cada qual, dentro do inexorável tempo que passa veloz e não volta, deixara de bater compassadamente; morrera.

Era evidente a necessidade da instalação dum novo relógio. Algumas vontades apareceram mas que encontraram o que quase sempre acontece: dificul-



Manuel Luís Nogueira

dades que fazem esmorecer as melhores boas-vontades.

Houve até, há tempos, promessas e mais promessas da oferta de um novo relógio mas... ao fabricante faltou o metal, aquele vil metal, de que as rodas e as cordas dos relógios (e de outros aparelhos, afinal) são feitas. Promessas houve, mas o fabricante não executou com elas o medidor do tempo, o qual não mais apareceu, e ficámos somente, como sucede muitas vezes, com promessas.

Mas, um dia, esteve entre nós, de visita à sua terra e sua família, um bom filho dos muitos que em terras do Brasil ajudam com o seu esforço enérgico, com a sua vontade inquebrantável e com o seu trabalho honesto, a formação daquela grande nação irmã.

Veio, esteve e sentiu a falta dum relógio na torre da igreja onde fora baptizado, onde já o haviam sido seus pais e onde tinha sido sancionado perante Deus o acto que dera origem ao seu nascimento. Sentiu a falta e logo prometeu (mas promessa séria e realizável) que dentro em pouco um relógio, oferta de filhos amigos da sua terra, seria colocado na torre da igreja.

Esse senhor não se importou mesmo das más impressões, talvez justificadas, de alguns portugueses no Brasil que já de outras vezes se haviam cotizado para outros melhoramentos, sem chegarem a saber verdadeiramente do fim dado aos seus donativos.

Não se importou, e com aquela energia peculiar do Português que chegou a todas as partes do Mundo onde deixou sinais indeléveis das suas faculdades e venceu, ele que podia, se quisesse, fazer só, a oferta do relógio, quis que fossem outros conterrâneos com ele, para a oferta ter carácter de colectividade.

José dos Santos Abreu

Tivemos o prazer de ver entre nós, durante alguns dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José dos Santos Abreu, bem como seu filho, Sr. Fernando Abreu, apreciado locutor do Posto Regional de Coimbra da Emissora Nacional, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

E foi assim que, devido a este senhor, já estão em poder da Comissão Executiva 20 mil escudos, resultante da conversão cambial de 57 mil cruzeiros, ao câmbio de 2,85 cruzeiros por escudo.

Esse homem, português de lei e verdadeiro amigo da sua terra, é o senhor Manuel Luís Nogueira, de Fonte Galega — Ansião e importante negociante em terras brasileiras.

Pedimos vénia à modéstia sincera dos portugueses da nossa terra no Brasil, para, nas colunas de «O Norte do Distrito», órgão nacionalista e pugnador dos interesses das populações dos concelhos do norte do nosso distrito de Leiria, inserirmos, apresentando-os à consideração e estima de todos nós, os nomes dos subscritores. São eles os senhores:

Manuel Luís Nogueira, com 35.500 crs.; Alberto Lopes, com 5.000 crs.; José da Fonseca Lopes, com 5.000 crs.; Carlos Simões dos Santos, com 1.500 crs.; Adelino Lopes, com 1.000 crs.; António Freire Nogueira, com 1.000 crs.; Joaquim Gaspar, com 1.000 crs.; Augusto Maneira da Silva Junior, com 1.000 crs.; José Freire dos Santos, com 1.000 crs.; Martiniano das Neves, com 1.000 crs.; José Henriques, com 1.000 crs.; Adriano Dias dos Santos, com 1.000 crs.; Manuel Lourenço, com 1.000 crs.; Aníbal Duarte, com 500 crs.; Manuel Rodrigues dos Reis, com 500 crs. — Total 57.000 crs.

* *

Por vontade expressa do senhor Nogueira, que indicou alguns nomes, estão já constituídas a *Comissão de Honra* e a *Comissão Executiva*, às quais presidem, pela sua singular estima e consideração por dois homens de posição especial entre nós, pelas suas qualidades de carácter e de esforço pelos interesses de Ansião, os Srs. Drs. Adriano Augusto de Barros e Rego e António Amado Cardoso de Freitas. O senhor Nogueira não poderia ter escolhido melhor. Ainda houve certas atitudes que mal se compreendem quando se trata do bem da nossa terra.

A *Comissão de Honra* está, assim, formada pelos senhores: Dr. Adriano Augusto de Barros e Rego; Rev.º Arcipreste Carlos Luís Barata; José Lopes (Presidente da Junta de Freguesia); e Eusébio Nunes.

A *Comissão Executiva* é constituída pelos senhores: Dr. António Amado Cardoso de Freitas; Rev.º Carlos Luís Barata; José Maria Vaz; Abel dos Santos Nogueira; Virgílio Rodrigues Valente; e José Lucas Afonso

* *

Não são demais todos os nossos louvores a todos aqueles que, longe da terra que os viu nascer, a não esquecem, desmentindo deste modo o velho ditado: — «Longe da vista, longe do coração».

Perdoe a sua modéstia, que tão simplesmente expunhamos à consideração e estima dos nossos conterrâneos, os seus nomes.

Aos nossos amigos no Brasil, os nossos agradecimentos, as nossas felicitações e desejos de todas as venturas.

Voltaremos ainda, dentro em breve, a falar deste assunto. — C.

Cartas ao Director ALVAIÁZERE

Cabaços, 29 7-955

Sentado numa cadeira de pinho, sem cigarro na boca, calma e friamente, lemos a correspondência emanada de Castanheira de Pera e publicada no último número desse jornal.

Não somos amigos de polémicas, mas não podemos ficar indiferentes perante o barulho que se está a criar à volta do desafio entre o *Cabaços Sport Clube* e o *Sport Castanheira de Pera e Benfica*.

Como componente da direcção do *Cabaços Sport Clube* e da sua comissão desportiva, desejava, e desejo, que o desporto fosse encarado como escola de virtudes e fulcro de aproximação moral e intelectual dos indivíduos, e não como pomo de discórdia e desunião entre a sociedade.

A réplica dada ao correspondente de «O Norte do Distrito» em Cabaços, em que existe hipertrofia de adjectivação, e em que a gramática sofre tratos de polé, apenas vem acicatar os ânimos dos mais exaltados, quando o que nós desejávamos era água na fervura.

Se o golo de Cabaços não tem merecimento algum, que valor terão os de Castanheira de Pera, validados por quem parece usar «óculos negros de clubismo adulterado»?

E' certo que os castanheirenses exerceram maior domínio territorial, tático e técnico, mas daí até à sua vitória não poder ser contestada vai um grande passo... abismo profundo de considerações ideológicas.

Se todos os cabacenses aceitaram o resultado com desportivismo, para quê lançar o ódio entre os habitantes das duas povoações?

Para quê semear o ódio entre os adeptos dos dois clubes?

Ser jornalista não custa; o que custa é saber ser jornalista, e interpretar os factos friamente, sem «sorrisos irónicos» estampados no rosto...

Era isto, senhor Director, o que eu desejava viesse publicado no jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, pedindo desculpa, desde já, do espaço que venho roubar ao jornal de V. Ex.ª. Esperando que o mesmo lhe mereça a sua franca aprovação, subscrevo-me com os meus respeitosos cumprimentos

António Figueireiro dos Santos

CASAMENTO

No dia 24 de Julho p. p., na Sé de Castelo Branco, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Luísa Ascensão Baptista, natural do Tortozendo, muito prendada filha da Sr.ª D. Albertina Ascensão Baptista e do Sr. Apolinário Matias Baptista, importante industrial de lanifícios naquela vila, com o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Acácio dos Santos Simões Arinto, considerado armazenista de lanifícios, filho da Sr.ª D. Lucília de Jesus, já falecida, e do também nosso amigo e considerado armazenista de lanifícios, na nossa terra, Sr. Albino Simões Arinto.

A noiva foi apadrinhada por seus primos, Sr.ª D. Maria Luísa Moura Baptista Aguilár, e marido, Sr. João Amado Aguilár, Gerente da Agência do Banco Espírito Santo no Tortozendo; o noivo por seus tios, Sr.ª D. Maria do Carmo Arinto Seguro, e marido, o grande armazenista de lanifícios de Figueiró e nosso estimado amigo, Sr. Antero Augusto Simões Seguro.

Aos noivos, que sabemos dotados de notáveis qualidades de carácter e coração, apeteçemos um futuro repleto de felicidade.

Falecimento

Na sua residência nesta vila, faleceu, às primeiras horas do dia 24 de Julho p. p., o Sr. Dr. Vitorino Gama Barata, cujo funeral se realizou no dia 25 em Lisboa, para onde seguiu acompanhado por grande número de pessoas que se fizeram transportar em viaturas, entre as quais se contavam as da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, corporação que o tinha por Comandante há já anos.

A população de Alvaiázere, que fica devendo ao falecido parte dos seus melhoramentos e empreendimentos, chora, sentidamente, a sua perda.

Homem de carácter, empreendedor, enérgico e decidido, até ao último momento lutou, sempre, contra todos os obstáculos que se deparassem na realização de algo que tivesse por fim o benefício dos seus conterrâneos.

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, não obstante ter suportado o período de maiores dificuldades da Corporação, a sua vontade e carinho pelos bravos «soldados da paz» tudo resolveram, sempre, com um sorriso e de alma tranquila. Entregou-se à Corporação de corpo e alma, honrando a divisa «Vida por Vida» e compartilhando com a sua no levantamento e engrandecimento da instituição que tanto amava.

Exerceu o cargo de Médico-veterinário-municipal neste concelho e o seu nome no Exército é conhecido como o de um português que muitos e relevantes serviços prestou à sua Pátria. Estava afastado do Exército há anos, tendo sido reformado na patente de Major.

Últimamente desempenhava, ainda, as funções de Director do Externato Vera Cruz, modelar estabelecimento de ensino primário e liceal da nossa terra, onde a sua passagem ficou assinalada por serviços distintos.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada.

Manuel Carvalho

A passar um merecido período de férias junto dos seus, encontra-se no Barqueiro, do vizinho concelho de Alvaiázere, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Carvalho, considerado funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira — Moçambique e residente em Gondola, que se faz acompanhar de sua esposa, Sr.ª D. Aida Ribeiro Mendes Henriques de Carvalho, e gentil filhinha.

Os nossos cumprimentos de boas vindas, a que juntamos os votos de uma estadia muito feliz.

NASCIMENTO

A nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria dos Anjos Monteiro Nunes Agria, esposa extremosa do nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante, Sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, distinto funcionário público em Lourenço Marques, deu à luz, no dia 31 do mês findo e na sua residência naquela cidade, uma robusta criança do sexo masculino.

Parabéns aos pais e os nossos votos dum futuro risonho para o pequenino Rui Carlos Monteiro Nunes Agria, assim se chama o recém-nascido.

Vias de comunicação

(Continuação da 1.ª página)

de estância de turismo, bem justifica este melhoramento, a que devia proceder-se imediatamente, em seguimento às obras de reparação do pavimento que estão em curso e terminam, precisamente, no início do arruamento.

Estas, algumas das reclamações que mais instantemente estão sendo formuladas e para as quais chamamos a esclarecida atenção dos organismos competentes, na certeza de que a importância económica e turística desta região exige que, sem hesitações, se cuide da melhoria das suas estradas, como elemento indispensável ao seu desenvolvimento e progresso e à satisfação do próprio interesse nacional.

J. ALVES MORGADO

Mário Firmino

Depois de breve estadia nesta vila, em casa de sua sogra, a Prof.ª Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo, retirou ontem para Castelo Branco, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso prezado amigo, Sr. Mário Firmino, muito distinto Gerente do Banco Espírito Santo naquela cidade.

Inauguração da Casa do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Zêzere

No passado Domingo, na Barragem da Bouça, realizou-se a cerimónia da inauguração da «Casa do Pessoal» daquela importante empresa.

Além de muitos outros números, houve, no Rincão de patinagem anexo, um torneio de hóquei em patins, em que entraram as equipas de Maceira-Lis, Bouça e Figueiró.

Alberto Mendes

Pelas 19 horas do dia 6 do corrente, faleceu nesta vila, em consequência dum grave acidente de viação de que foi vítima cerca das 17 h 15 m daquele dia, numa das curvas de Aldeia de Ana de Avis, o Sr. Alberto Mendes, casado com a Sr.ª D. Etelvina da Conceição, de 61 anos de idade, residente no lugar da Lâmpada, subúrbios desta vila.

O seu falecimento causou a maior consternação no nosso meio, onde o extinto era geralmente estimado, pelo que o funeral, realizado para o cemitério local no dia imediato, teve acompanhamento de elevadíssimo número de pessoas de todas as categorias sociais.

Era pai das Sr.ªs DD. Maria da Conceição Mendes, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Manuel Simões Ferreira, comerciante nesta vila, e Piedada da Conceição Mendes, casada com o Sr. Manuel de Sousa, empregado da Fábrica de serração da firma «Lopes & Irmãos, Lda», do Chavelho; e dos nossos estimados amigos, Srs. João Simões Mendes, comerciante nesta vila e casado com a Sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Mendes, Emídio da Conceição Mendes, comerciante em Santos-Brasil, casado com a Sr.ª D. Maria Balbina Mendes, e Manuel da Conceição Mendes, residente em Santos.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.